

TERRA NOSSA de Cada Dia

Boletim de Reflexão e Partilha

Pensar globalmente / Agir localmente

Editor: EDUKAMINHO de José da Silva Duarte (Portugal / Braga / Dume)

Ano I – Novembro 2010

GLIESE 581 d SuperTerra ou Nova Terra?



Estava no trabalho, quando ouvi a notícia na rádio, em 30 de Setembro. Por momentos deixei a contabilidade e pensei na relação Gliese 581 d e Novos Céus e Nova Terra. Tomei as minhas notas, fiz uma breve pesquisa na Internet, troquei impressões com meu filho, e voltei aos documentos contabilísticos.

Hoje, aqui e agora, depois de fazer alguma pesquisa na Internet, eis-me a reflectir e a partilhar.

Tempos do Fim, para uns, Nova Era, para outros... Interpretações diferentes mas há um facto que é inalterável: a ampulheta do Tempo vai-se alterando...trazendo novos conhecimentos.

Novos conhecimentos que para muitos são vistos como um dos muitos sinais (“a ciência se multiplicara”) de uma breve e radical mudança no que à Humanidade diz respeito.

Medo? Esperança?... Os astrofísicos, parecem ver neste exoplaneta, não uma ameaça, mas antes uma esperança de ali, ou noutros confins do Universo, se encontrar outras comunidades ou uma nova morada para a Humanidade. Será que esta, a Terra Nossa de Cada Dia, vai desaparecer como consequência da falta de assertividade nas relações, de uns para com os outros e para com o meio?

- Não, não vai desaparecer. Será renovada com o elemento mais purificador que se conhece – o fogo – depois de transladados os homens e mulheres de boa vontade para...

- Gliese 581 d (ou G)? ou para outro espaço no Cosmos?

Que resposta quem sabe, não quem conhece.

- Saber? Conhecer?

Saber é o conhecimento “metabolizado” no dia-a-dia, numa relação harmoniosa com tudo e com todos. Será uma espécie de energia cósmica ou, para muitos, a “vontade de Deus”.

Porque não podemos “comer” por procuração, ou seja uns pelos outros, a pergunta que me/nos é colocada é a seguinte:

**E tu/vós (não os outros em ti/vós)
que dizes/eis?**

Palavras-chave:

- . Bélgica
- . Braga
- . Celorico de Basto
- . Dume
- . Estrelas
- . Gliese
- . Moçambique
- . Portugal
- . SuperTerra

ÍNDICE

GLIESE 581 d SuperTerra ou Nova Terra?	p.1
República de MOÇAMBIQUE	p.2
BÉLGICA A união faz a força	p.2
PORTUGAL? ORA ESSA!	p.3
CELORICO DE BASTO XVI Festa do Cogumelo e Da Castanha	p.3
BRAGA Cidade da Porta Aberta	p.4
DUME Para que conste	p.4

Suplemento:

**Chuva de
ESTRELAS**

Editor:



www.edukaminho.blogspot.com

www.edukamino1@amaill.com

República de MOÇAMBIQUE



Foste colónia e província ultramarina portuguesa.

Tiveste a tua independência a 25 de Junho de 1975, graças à famosa Revolução dos Cravos.

Porém, o combate e a irradicação da pobreza, o HIV-SIDA, a revolução verde, etc continuam a ser desafios vitais.

A agricultura irrigada é uma das apostas que pode contribuir para a materialização de muitos destes objectivos.

Interessa-me, de uma maneira particular, sentir o teu pulsar na palavra dos teus escritores. Na pesquisa que efectuei encontrei-me com aquele que talvez seja o mais influente: Mia Couto.



Recordo-me de, em 1998, numa caminhada a pé, de Braga (Portugal) a São Tiago de Compostela (Espanha), um amigo me ter falado desse teu filho que foi jornalista, é professor, biólogo e escritor. Fiquei com esse testemunho favorável.

Neste momento, estou a ler “*Pensageiro Frequente*” e já li “*E se Obama fosse Africano?*” e “*Outras Interinvenções*” e “*Estórias Abensonhadas*”...

Agrada-me seu género literário: realismo mágico e ficção histórica.

Não sei quantos dos vinte e muitos milhões de cidadãos moçambicanos lêem Mia Couto, mas, certamente, que os que o conhecem se orgulham deste filho de emigrantes portugueses, nascido na Beira, e que, ao mundo, mostra Moçambique como seu país e sua bandeira.

Muitos são os prémios e distinções deste internacional autor, mas, o melhor prémio, será aquele que, no silêncio, do quotidiano, faz renascer a capacidade de sonhar em Moçambique a Biodiversidade.

BÉLGICA

A união faz a força



Nunca lá estive, mas já convivi com belgas, quando estudante na Haute-Savoie (França). Foram relações gratificantes. Talvez esse passado feliz me tenha orientado para esta escolha.

Pesquisei um pouco na Wikipédia e eis os principais aspectos que seleccionei:

*Foi, no passado, o “campo de **batalha** da Europa”*

*Estado federal composto por **três** comunidades, três regiões, e são três as línguas oficiais: o holandês, francês e alemão.*

*Actualmente a sua capital, Bruxelas, é a **sede** de algumas das instituições da **União Europeia**.*

Tem muitos vales férteis e é irrigada por muitos cursos de água.

E então aqui vai uma reflexão:

- não gosto da palavra **batalha**;
- gosto do número **três** pois é a conta que Deus fez (físico, mental e social/espiritual);
- **sede**: local de reflexão e decisão;
- (des)**União Europeia**?
- **vales férteis, cursos de água**: Vida!

Porque...

- conheces os horrores da guerra;
- és multicultural;
- sonhas a união que faz a força;

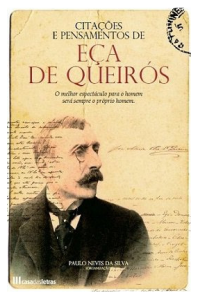
Então...

Diz sim à Vida fertilizando e irrigando todas as nações e não apenas a Europa, pois, a grande verdade, é que nós, europeus, somos apenas parte da Humanidade!

PORTUGAL? ORA ESSA!

Eis o que ele me enviou via e-mail:

Afinal não existe nenhum problema estrutural, o problema está nos cromosomas, e já vem de longe, somos assim.



O País perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos e os caracteres corrompidos. A prática da vida tem por única direcção a conveniência. Não há princípio que não seja desmentido, nem instituição que não seja escarnekida. Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Já se não crê na honestidade dos homens públicos. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo está na miséria. Os serviços públicos vão abandonados a uma rotina dormente. O desprezo pelas ideias aumenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima a baixo! Todo o viver espiritual, intelectual, parado. O tédio invadiu as almas. A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretarias para as mesas dos cafés. A ruína económica cresce, cresce, cresce... O comércio definha, A indústria enfraquece. O salário diminui. A renda diminui. O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

**- Diz-me que não é verdade! – supliquei.
- Esta é de Eça Queirós, um dos mais importantes escritores lusos (1845-1900).**

Não! Por favor, não me roubem a esperança!

CELORICO DE BASTO

XVI Festa do Cogumelo e da Castanha



O título e subtítulo traduzem, pela sua posição e tamanho, mais uma reflexão do que uma notícia ou relatório.

É verdade que todo o programa divulgado, foi realizado (Os participantes que se pronunciem quanto à avaliação). Para mim, pontos altos foram as duas inovações:

* A **animação** de sexta-feira, dia 29/10, para as crianças do Centro Escolar. Não escrevo sobre o conteúdo do programa e porquê? Porque o segredo é a alma do negocio? Claro que não, nós não temos segredos. A razão é, simplesmente, esta: esse “texto” ficou escrito na mente e no coração desse público fantástico que são as crianças (umas 350).



* O **workshop** de Domingo. Como é bom aprender fazendo! Melhor? Só depois comer o que, interactivamente, foi feito! Que fale o grupo-actor-consumidor.

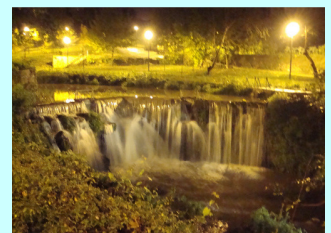


Para tentar ser coerente com o que inicialmente ficou escrito, viro a página sobre as duas notas alusivas à inovação desse evento micológico, orientado pela trilogia de valores Ambiente-Homem-Saúde, facilitado pela sua promotora, parceiros, apoiantes e participantes, para quem, pessoalmente peço uma salva de palmas, mas mental.

Ouçamos então o diálogo, “estranho”, entre a simpática e pacata vila de Celorico de Basto e o principal animador da referida Festa:

**- Ficaste enamorado por mim, apenas por uma furtiva e muito ocupada experiência...
- Confesso que sim: foi um amor à primeira vista.
- Que dirás quando sentires a ternura dos meus braços e o calor e o sabor dos meus beijos?**

Estas imagens, para expressar o encanto que essa “menina e moça” despertou em mim: não parecê-lo mas...



Sê-lo Rico, em espírito e em verdade.

BRAGA

Cidade da Porta Aberta



- És de Braga!
- Vai abaixo de Braga!
- Ver Braga por um canudo.
- Somos de Braga, somos daquele cantinho quem se meter co's de Braga, leva logo no...

Estas e muitas outras expressões estão ligadas à mais antiga cidade portuguesa: a minha cidade. Das quatro, selecciono, para fazer esta reflexão, a primeira.

Sabemos que esta expressão, "És de Braga", é utilizada quando alguém deixa uma porta aberta. Porém, eu, quando dialogo comigo mesmo, e, sobretudo, com os outros, utilizo esta imagem para deixar a reflexão ou a comunicação em aberto, admitindo outras perspectivas tão ou mais válidas que as minhas/nossas. Sempre numa atitude de valorização pessoal e social, poder-se-ia acrescentar ou explicitar, de qualidade e de inovação.

- Que dizem os outros?

E depois de explorados os caminhos já abertos ou percorridos, a pergunta:

- E vós o que dizeis?

Não no espírito da retórica, mas da exploração de outras vias. Vias capazes de nos devolverem o encanto com que a Vida nos quer presentear, qual Sol quotidiano: sempre o mesmo, sempre novo, porque de todos.

- Criança, Jovem, Adulto, Idoso (letrados, não letrados, santos ou pecadores...) que dizes/eis?

Os assuntos serão os existenciais, os do quotidiano, os que, quais presentes ofertados pela Vida, estão sempre presentes:

saúde, emprego, família, educação, auto-estima, ambiente, diálogo, solidariedade, paz...

DUME, para que conste...

Idosos de Dume

Primeiro um telefonema, depois o *mail*. Aqui está o seu conteúdo:

No passado 1 de Outubro o Centro Comunitário S. Martinho de Dume comemorou o Dia do Idoso sendo distribuída uma pequena lembrança a todos os utentes do serviço de Apoio Domiciliário e idosos da freguesia com dificuldades de locomoção.

A Todos os Idosos da Freguesia



CENTRO COMUNITÁRIO DE S. MARTINHO DE DUME

"Não importa se a estação do ano muda... se o século vira, se o milénio é outro se a idade aumenta..."

Conserve a vontade de viver, pois não se chega a parte alguma sem ela."

Fernando Pessoa

Comissão de Festas de Dume

Estar noutra país (Luxemburgo) e, de repente, à tua frente, está algo que parece circular no teu sangue social! Eis o que vi:

- E?, perguntará você.
- A uns 2000 kms de distância da minha terra natal, teve um "sabor" especial: "longe da terra distante, longe do seu Portugal" (Braga, Dume)..., senti essa força que me une à comunidade dumiense!



Sim, poderão parecer tontarias, estes pensamentos e sentimentos lamechas, mas foram meus. E a minha gratificação partilhada, reflectiu-se na pessoa que envergava a T-Shirt. (no seu peito também está Dume e a sua/nossa gente).

SEMANA DA PARÓQUIA

Realizou-se de 21 a 23/10

Não estive presente.

Ouvi, apenas, fazer uma referência aos "romeirinhos", a D. António Couto (Bispo auxiliar de Braga) e ao grupo Jovens do Amanhã (que fizeram, no dia 23, algo interessante relacionado com o cinema)..

